



Resposta ao recurso interposto contra a Questão 02, da Prova de Médico Veterinário, do Concurso Público N.º 001/2011, da Prefeitura Municipal de Benedito Novo.

A questão foi apresentada aos candidatos nos cadernos de provas da seguinte forma:

02 – Analisando a segunda estrofe desse poema, constata-se que o eu lírico revela:

- [A] O destinatário da carta.
- [B] Os sinais de velhice, através do uso de metáforas.
- [C] Saudades de um ente querido.
- [D] Um paralelo entre a vida e a sabedoria.

Candidato: Fabrício Rezende de Barros. **Inscrição:** 212. **Cargo:** Médico Veterinário.

Fundamentação do Recurso:

Caros responsáveis,

Venho respeitosamente através deste documento requerer a anulação da questão, visto que além da opção B, a opção C também esta correta.

Ao juntarmos o contexto das duas primeiras estrofes, verificamos claramente que o que motiva o personagem a escrever estas metáforas é a necessidade de mostrar a saudade que este sente de alguém bastante íntimo e presente na sua infância. Seja quem for este ente querido perdido, o personagem em primeira pessoa, faz questão de mostrar a falta que este o faz, escrevendo para ele seus sentimentos.

Sinceramente, creio que ambas as opções de respostas, B e C, encontram-se corretas e peço, gentilmente, que revejam esta questão.

Desde já agradeço.

O texto de Carlos Drummond de Andrade é uma carta em forma de poema. Não se sabe ao certo quem é o destinatário.

As duas primeiras estrofes do poema, o eu lírico diz que envelheceu e que traz em si sinais de velhice. Os sinais que ele relaciona estão presentes especificamente na segunda estrofe e são: golpes, espinhos, lembranças, perda da sabedoria das crianças. Criou metáforas para falar dos sinais de sua velhice.

O que motiva o eu lírico a escrever essas metáforas, não é a necessidade de demonstrar a saudade que sente de um ente querido, principalmente quando analisamos as duas últimas estrofes do poema. Na terceira estrofe, quando ele diz:



A falta que me fazes não é tanto
à hora de dormir, quando dizias
"Deus te abençoe" e a noite abria em sonho.

Percebe-se que a falta que alguém faz não é tanto, ou seja, não tem muita importância para ele.

Na quarta estrofe ele diz:

É quando, ao despertar, revejo a um canto
a noite acumulada de meus dias,
e sinto que estou vivo, e que não sonho.

O que ele realmente sente falta, e mostra isso através do uso de metáforas, é a "perda da sabedoria das crianças", ou seja, a capacidade de sonhar.

Ele expressa os sentimentos em relação a essa perda. O que pode ser comprovado no último verso do poema:

"e sinto que estou vivo, e que não sonho".

Resposta:

INDEFERIDO

Fica, portanto, "MANTIDA" a Alternativa "B" para a Questão 02, da Prova de Médico Veterinário, do Concurso Público N.º 001/2011, da Prefeitura Municipal de Benedito Novo.